

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Grande reunião de proprietários agrícolas

A Convite do Sr. Vice-Presidente da Camara de Barcelos, Sr. Francisco José Monteiro Torres, em virtude de estar ausente o Senhor Presidente, reuniram-se na tarde de 5.ª feira passada, pelas 15 horas, os proprietários agrícolas do concelho de Barcelos.

Foi a ampla cerca do Hospital o local escolhido.

Grande assistência, tendo corrido para isso ser dia de Feira, já propositadamente escolhido para maior facilidade de deslocação aos proprietários de todo o concelho.

O Sr. Vice-Presidente da Camara, que falou em 1.º lugar, disse que não devíamos adormecer no sonho da tranquilidade que se respira em Portugal.

As consequências da guerra Mundial haviam de sentir-se em Portugal, e nós teremos que nos sustentar e viver com o que adentro de fronteiras produzirmos, pois nada podemos esperar do exterior, dadas as lutas em redor de nós.

Aconselhamos os proprietários a constituírem-se em comissão nas Freguesias e obterem os generos essenciais á vida da gente do campo, que é o milho, as batatas, o feijão, o centeio, ainda que para isso tenham de fazer grandes sacrificios, mesmo até com responsabilidade pessoal, conseguido dinheiro por emprestimo para adquirirem esses generos.

A seguir falou o Sr. Dr. Matos Graça Presidente do Gremio da Lavoura do Concelho de Barcelos, que em nome da Lavoura aconselhava os agricultores a cultivarem intensamente as suas terras, fazendo com que elas produzam o maximo, escolhendo as melhores sementes, adubando convenientemente os terrenos, cuidando com o maior desvelo a terra para que ela recompense o esforço e o dispendio empregados.

O concelho de Barcelos, grande na sua extensão deve ser tambem grande, o maior, na sua produção.

Todos os proprietários agrícolas devem dedicar-se á terra, vendo nela a fonte donde ha de vir a tranquilidade interna, porque havendo fome não ha ordem.

O Sr. Dr. Joaquim Pais Vilas-boas, comandante da Legião Portuguesa em Barcelos disse tambem algumas palavras e nelas empregou toda a sinceridade do seu sentir neste momento tão delicado da nossa economia. Distinguiu, e muito bem, o problema presente e o futuro.

Para este é justo que todos empreguem o melhor e maior dos seus esforços para produzir, evitando a deficiencia apavorante de que já tivemos exemplo.

Mas para o problema presente é que todos devemos dar as mãos e solidarizar mo-nos nas dificuldades.

Estas são grandes, mas aqueles que tem que vender devem ter a abnegação bastante para não exagerar o preço.

A ambição desmedida pode trazer consequências funestas para todos, levando a desorientação aonde só deve imperar a ordem.

Disse e muito acertadamente, que os actos dos que tem responsabilidade mental e social devem pautar-se por forma que exemplifiquem e dignifiquem,

Comando Unico

Não julgamos fora de oportunidade alinhar nestas colunas algum material, não com o dispositivo de ataque, nem mesmo de defesa, mas em favor do que entendemos compreender-se por Comando Unico.

Forças dispersas, movimentando-se em determinado objectivo, tendente a um proposito, mesmo o mais benefico, tem uma acção lenta e, por vezes, improficua, porque desgastaram-se pelo caminho, em pequenos encontros, e que não visavam ao fim marcado; isto porque não houve de ante-mão alguém que as conduzisse ao ponto determinado e alvejado com reflexão.

Quem comanda, quem tem a responsabilidade do mando, tem que concentrar em si todo o dinamismo de iniciativa, prevendo e calculando o fluxo e refluxo das intenções, suas e dos outros, medindo-as no seu valor, calculando-lhes os seus efeitos, arquetetando o trono onde elas terão de luzir entre canticos e louvores ou assistindo indiferente, em posição de sentido, ao vel-as no plano inclinado do declive.

Podem surgir elementos de acção, dotados das melhores qualidades, temperados pelo aço mais resistente, impulsionados pela ancia forte de conquistar e vencer, mas será desordenada a sua convergencia se não tiverem um comando a unil-os, seccional-os, a dispor-os nas suas posições de especialidade, ao incital-os no cumprimento do que previamente o comando estabeleceu, prevendo o brilhantismo do exito.

Sem esse comando não será possivel desfraldar-se no alto da trincheira a tomar a bandeira que cobre tais combatentes.

E quando esse comando não tomar a sua posição de ser o primeiro na linha, demonstrando pela decisão e pela audacia e que quer e para onde vai, escusado será afirmar que a derrota é certa, não se colhendo os louros da vitória, não se respirando fortemente o incenso da gloria.

Estamos inteiramente ajustados á este raciocinio que não admite duvidas, é o mais logico e evidente: para se lutar com decisão e persistencia num fim que foi devidamente estudado, analisando resaltos do terreno ou surpresas de emboscada, tem que primeiramente estudar-se a topografia do meio, ouvir vozes que o tempo consagrou, e colaborar lealmente com o comando que, com a maior responsabilidade, empunha a bandeira da conquista, com todo o ardor e violencia, cara levantada, peito a descoberto, alvejando fazel-a tremular no ponto mais alto da objecção, para que todos vejam que as dificuldades não estorvam o comando na eficiencia do movimento de aqueles que se abrigam sob a sua bandeira.

Agora, dispersar forças, escaramuçar recontros sem a finalidade determinada, exgotando, aqui e acolá, energias que não esperaram a oportunidade e se lançaram na acção sem a coesão e disciplina exigidas, é caminhar para o incerto, é cerrar os olhos e ouvidos ao comando, procurando cada um abater a montante mais ou menos pesado os que surgirem no trabalho inglorio de desagregação.

Ainda agora, há dois dias, se perdeu uma posição de valor, pela razão que apontamos.

A forma de unir, de agregar, de preparar o futuro, é unirem-se todos na mesma Fé bem intima, a enfileirarem com o mesmo ardor no combate que tem de ser dirigido pelo *Comando Unico*.

e nunca que sejam desagregantes.

Por ultimo proferiu palavras de exortação e confiança o Rev.º Senhor Arcipreste de Barcelos, figura veneranda do nosso clero e que acedeu gostosamente a aconselhar trabalho proficuo nos campos por forma a produzir *mais e melhor*, mas tambem aconselha a oração intensa e sentida para que Deus continue a velar por nós, afugentando do nosso florido cantinho—este Portugal—o flagelo terrivel da Guerra.

Afirmou que o Clero do concelho tem estado, e estará sempre, em colaboração com as entidades superiores para conseguirem organizações nas freguesias com o fim de obterem meios para regularização de fornecimento de milho aos pobres, evitando-se a desunidade de não haver pão, embora escasso, para os lares desprotegidos da scrite.

O Senhor Francisco José Monteiro

Torres rematou a sessão agradecendo a presença de tantas pessoas, algumas de muito louge mas que deviam sair daqui todos animados do espirito de sacrificio em beneficio do seu semelhante, fazendo com que nas freguesias se entendessem todos, produtores e consumidores, fazendo reservas para uma distribuição equitativa em dias que se vão aproximando e onde nós devemos sentir maior necessidade de tal procedimento.

E assim terminou esta grande reunião, á qual se deve seguir outras, em todas as freguesias, organizadas pelos elementos de prestigio e autoridades locais, e que tem por fim a intensificação dos propositos despertados fervorosamente em todos que, na Cerca do Hospital de Barcelos, ouviram palavras a ligar ideias que são bem do momento que atravessamos e que são aviso para os dias que vão seguir-se.

Junta Provincial do Minho

Reuniram-se no Governo Civil de Braga, no dia 16, os membros do Conselho Provincial para elegerem a Junta Provincial o alto corpo administrativo da Provincia desde 1942 a 1946.

Por esta eleição findou o mandato de que tinham sido investidos os anteriores membros da Junta Provincial.

A esta, á que findou, pertencia um barcelense, nome que desejamos destacar aqui porque cumpriu brilhantemente o dever no logar em que foi investido.

Chamou, sempre que lhe foi possivel, os beneficos da Junta Provincial para Barcelos, fazendo repartir com as Casas de Caridade os recursos avultados de que dispõe a Junta Provincial para a Assistencia

O Recolhimento do Menino Deus e o Hospital da Misericordia sentiram bem o influxo da sua actividade.

Podemos afirmar que uma grande parte do desafogo relativo em que vive o Recolhimento se deve ao auxilio material que a Junta presta, pagando o internamento a muitas raparigas.

O barcelense a que nos referimos é o Sr. Dr. Adélio Marinho.

Barcelos teve assim, na efectividade da Junta Provincial, alguém que defendeu sempre os interesses desta cidade importante, a 3.ª do distrito. Justiça deve fazer-se.

E nesta hora em que o Sr. Dr. Adélio Marinho teve que abandonar o seu logar que tanto prestigiou, Barcelos, pela nossa pena, testemunha-lhe a gratidão pelo muito que lhe deve em Assistencia.

Mas uma noticia desoladora nos chegou agora, é que na eleição do dia 16, Barcelos ficou sem um representante na efectividade.

Perdeu-se uma posição de valor, e que pela persistencia de *alguem* do nosso meio, foi ocupada tão proficua-mente.

Este assunto de tão grande transcendencia, de uma projecção politica tão destacante, deveria ser ponderada e levada até ao ponto de não sujeitar Barcelos a um desaire.

Barcelos tinha direito a um representante na efectividade da Junta Provincial.

Antes, na preparação, no tempo que prazos marcam e nas terras em referencia, as possibilidades ou as impossibilidades seriam postas em equação, de forma que o problema resultaria claro, sem leve sombra e a contento.

Braga, a supremacia, devia eleger o Presidente, como Viana o Vice-Presidente; mas os tres vogais seriam das tres terras mais valiosas, como Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão.

Assim teriam posição justa e equitativa as povoações mais marcantes no distrito.

Como barcelenses que muito presamos esta progressiva cidade e até como nacionalistas que sempre marcamos na primeira linha, sentimos—vá lá o termo—este desaire que sofremos e que vem justificar mais o que se diz neste jornal no seu artigo—*Comando Unico*.

Vá a culpa a quem pertence.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Juntas de Freguesia do Concelho de Barcelos para o exercicio de 1942 a 1946

Efectivos

ABADE DO NEIVA—Abilio Rodrigue de Sousa (Presidente), Manoel da Silva Ferreira e Manuel José Mendes.

ABORIM—Joaquim Antonio Coutinho (Presidente), Domingos Maciel de Carvalho e José Coutinho de Sousa Vale.

ADÃES—Evaristo da Silva Varandas (Presidente), Francisco Fernandes Cruz e Joaquim Barbosa Pereira.

AGUIAR—Antonio Martins da Silva (Presidente), Mateus Antonio da Rosa e Antonio Martins Afonso.

AIRÓ—Antonio Ramos Lopes (Presidente), Antonio Joaquim Faria e Silva e Francisco Antonio de Oliveira.

ALDREU—José Bernardino Gonçalves de Sá (Presidente), Serafim de Sá Tomaz e Manuel Rodrigues de Carvalho.

ALHFIRA—Domingos Pereira da Cunha (Presidente), João Rodrigues Mendes e Joaquim Ferreira da Cunha.

ALVELOS—Manuel José Simões (Presidente), José Gomes de Faria e Manuel Alves de Miranda.

ALVITO, S. MARTINHO—Braz Barbosa de Araujo (Presidente), Antonio Alves da Costa e Fernando Durães Tôres.

ALVITO, S. PEDRO—Manuel Correia de Miranda (Presidente), Daniel Lopes de Miranda e Domingos Pinheiro Durães.

ARCOZELO—P.º Manuel da Silva Pereira (Presidente), José Luiz Ribeiro e Luiz Felipe Linhares.

AREIAS, S. VICENTE—Artur da Fonseca Faria (Presidente), Francisco de Sousa e Manuel de Macedo Correia.

Continúa

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sábado—a snr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Domingo—as snr.ªs D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro e o snr. Visconde da Fervença.

Terça-feira—a snr.ª D. Maria Olin-dina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Quarta-feira—as snr.ªs D. Rosa Machado Paes Maciel de Faria e D. Olin-da da Conceição Balas de Afonseca.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Pequeninos nadas

Parece um paradoxo dizer-se que pequeninos nadas são tudo, a maior parte das vezes.

Com a maior elegancia veste uma senhora, no seu irrepreensível casaco de agasalho, corte impecavel, linhas ajustadas, cor escolhida com distincção, flôr destacante na aba larga, meia esticada sem uma ruga, sapato a acompanhar aquele ritmo de elegancia, e rematando este conjunto de equilibrio e gosto um feltro disposto sobre um cuidado penteado, inclinado levemente, a mostrar um ar algum tanto juvenil.

Joia artistica mas discreta faisca no laço primoroso do seu cache-col.

Que mais falta a esta elegancia que nos prende pelo seu todo?

Parece que nada, mas um pequenino nada resalta aos nossos olhos de Mulher analista, psicologa:—é que para aquela Mulher de espirito e que nós adivinhamos no seu todo, naquele conjunto o mais interessante, se ela inclinasse um quasi nada a aba do seu feltro, em linhas curvas com suavidade, ela obteria outro ar, outra tonalidade mais alegre no seu todo, pareceria mais graciosa, mais encantadora.

Um pequenino nada que seria muito no seu todo.

A salazinha onde trabalhamos, e a que nós, Mulheres, damos um arranjo com o espirito em alvoroço, dispondo aqui, acomodando acolá, nos logares que o coração marca, quando ele é chamado a colaborar nessa arte que sempre traduz o gosto, recordações que a saudade etiquetou ou a que nos prendeu o momento da sua floração espiritual, parece ter o ar completo a que nos habituamos nas horas de tranquilidade aliciante; mas um dia, ao entrar, fere-nos um não sei quê, na retina clara de aquele ambiente a impressional-a ha leve mancha, um não sei que nos sensibilisa; um pequenino nada.

E' que uma jarra, onde as flores são dispostas com arte e gosto, por acaso não foi encimar o logar do costume, onde ela dominava pela cor e pela beleza.

No Homem, os pequeninos nadas não tem a valorisação como na Mulher, dado o pouco cuidado que ele dedica á exteriorisação da sua personalidade.

O Ser forte, como se diz, julga frivolo o que a nós faz moldura ao quadro onde dominamos, não só pelo espirito, pela inteligencia, é certo, mas tambem pela graciosidade, pelo encanto, pelo todo que é o conjunto de pequeninos nadas.

Mas mesmo nele, no Homem, o nó da gravata, a aba recurvada do seu chapéu, o cigarro que se fuma ou dispendiga, são muitas vezes pequeninos nadas mas que fazem etiquetar o Homem.

Aonde eu iria neste divagar sobre pequeninos nadas!

Se o perfume, esse pequenino nada, chega a ser na Mulher o tudo que marca a sua personalidade!

Maria

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS GRANDE SORTIDO

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

CINEMA GIL VICENTE

INIMIGO INVISIVEL

Não é apenas uma vitória esmagadora de Wallace Beery, é tambem a empolgantissima reconstituição de factos verdadeiros que fazem do argumento deste filme prodigioso a história mais arrebatadora e emocionante, posta em cinema, com um tema de guerra!

E' um dos maiores acontecimentos da temporada triunfal da Metro Goldwyn Mayer.

Pela primeira vez na história de cinema filmaram-se cenas autenticas da luta nos mares, entre os submarinos alemães e os caças-submarinos dos Estados Unidos.

PROGRAMA

Loucura das fitas — musical

Um homem só — comédia

Que dois liões—Desenhos

Jornais de actualidades de guerra (alemão e inglês)

Inimigo Invisivel—Drama.

Na proxima quinta-feira, 25 (Natal)

OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA

A Silva e a festa a Nossa Senhora da Conceição

Entre as visitas de honra tivemos o prazer de contar, por ocasião da inauguração da lapide e festa a Nossa Senhora da Conceição promovida pelo brioso grupo de J. A. C. da Silva, e tambem com a valiosa participação do nosso Ex.º amigo Snr. Miguel Matos Graça, a Ex.ª Snr.ª D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas e sua irmã a sr.ª D. Helena Sellés Pais de Vilas Boas, muito dignas presidentes respectivamente, da J. O. C. e da J. I. C. Barcelense. Para tam simpática atenção, os nossos mais sinceros agradecimentos.

P.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 25—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

Notas de Lisboa

8 DE DEZEMBRO

Tomou providências o Ministério da Economia, para baixar o preço da sardinha, e, segundo corre nos jornais, tais providências satisfizeram a todos. A propósito, assim como falámos já da campanha da produção, e da campanha da economia, ou seja do poupar no consumo, assim agora falamos da campanha contra os especuladores. Sendo esta campanha movida pelo Estado, por meio de organismos especiais, não impede isso que os consumidores a ajudem, denunciando os casos de especulação. Mas, não basta denunciar—é preciso denunciar com escrupulosa verdade, pois, se o Estado alimenta os reteridos organismos, é pelo bem da Nação; e pelo bem da Nação é que todos devemos procurar que se cumpram as determinações do Governo, e que se castiguem os culpados, os que antepõem o seu interesse ao interesse geral. Quem denuncia mentindo, também ofende o interesse geral, pois, na doutrina do Estado Novo, não é com injustiças que se realiza e defende o bem da Nação. Tenhamos isto presente, porque só assim é que devidamente colaboramos com o Estado, em todas as providências que visam a garantir-nos o pão de cada dia, nesta hora grave.

No dia 1.º de Dezembro, dia da Restauração de Portugal, e da *Mocidade Portuguesa*, falou o alto comissário deste organismo, sr. doutor Marcelo Caetano, que, depois de em belas frases aludir ao simbolo da Bandeira Nacional, e de dizer que a *Mocidade Portuguesa* é a sua guarda de honra perene, ainda se referiu ás quatro certezas que informam o espirito dos filiados daquela organização, e que lhes norteiam desde já os passos no caminho da vida. A primeira é a *certeza da Autoridade, e da necessidade do seu prestigio*. Por falta dessa Autoridade, ou por lhe diminuirmos o valor intrínseco, foi que os povos se abeiraram da ruína, como o nosso. Um povo sem a autoridade dos Chefes que o governam, é povo que se dissolve na desordem dos interesses e dos partidos.

A segunda certeza é que *só a união de todos pela disciplina consentida e consciente criará a força material e moral que se faça valer aos nossos e aos estranhos*. Não há disciplina sem obediência aos Chefes, e por se ter dado mais valor no passado á liberdade dos indivíduos, o mesmo que dizer ao espirito de rebelião contra a Autoridade, foi que esta se afundou em transigências e hesitações, comprometedoras do seu prestigio. E não havendo obediência aos Chefes, escusado é pensar em união dos governados—escusado é pensar que temos força para nos defrontarmos com os estranhos, se a não temos tambem para os nossos.

Outra certeza é a da Pátria, certeza que a *Mocidade* não discute, como não discute nenhuma daquelas, nem ainda a certeza de Deus. Assim como negar a Pátria é negar o Deus dos nossos Maiores, assim negar ao Deus dos nossos Maiores é negar a Pátria. Criada no culto da Pátria a nossa *Mocidade*, tem de ser tambem criada no culto de Deus, que assim o exige esta nossa Pátria de cristãos feitos e heróis cristãos.

A. da F.

Escola de Corte e Confecção

Ensino teórico e prático

Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE

"LUC", DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA, 5—BARCELOS

«O inimigo numero 2» FESTA DE BENEFICIO

Ao microfone da Emissora Nacional, na terceira emissão organizada pela M. P., o sr. dr. José Soares Franco, Comissário Nacional Adjunto e Secretário-Inspector da Organização, profériu, há dias, uma palestra a que sugestivamente chamou «O inimigo numero 2 da Mocidade Portuguesa—a Inacção».

Do «inimigo numero 1—a Incompreensão», tratara dias antes, também ao microfone da Emissora, o Comissário Nacional da M. P., sr. dr. Marcelo Caetano.

O sr. dr. José Soares Franco, na sua palestra, insurgiu-se contra o burocratismo: — «para que a máquina dê pleno resultado, é forçoso vencer todas as peias burocráticas. Temos que combater em nós mesmos a tendência para o uso abusivo dos papeis, que torna impossível a presteza na acção, retarda o ritmo propulsor da vida nova que pretendemos, anula os melhores estímulos, quebra es energias mais fortes, entorpece as vontades mais animosas».

Estas emissões radiofónicas organizadas pela Mocidade Portuguesa na Emissora Nacional realizam-se tódas as quintas-feiras, pelas 18 e 30.

Também aos domingos, pelas 12 e 15, se realizam ao microfone da «Voz de Lisboa» emissões organizadas pela M. P.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejas comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

SERVICO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

- 2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.
- 3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.
- 4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.
- 5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.
- 6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.
- Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Farmacia J. Alves de Faria
 BARCELINHOS
 Especialidades farmaceuticas,
 Produtos quimicos, Artigos de bor-
 racha e Perfumarias
 Avilamento escrupuloso de recatuarlo
SERVICO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

E' hoje ás 21 horas que no *Cinema Gil Vicente* se realiza uma sessão em beneficio do pessoal do mesmo, com a exhibição do filme policial

DESCOBRI A TESTEMUNHA e a produção musical, comovente e humana, com faustosos cenários

UMA VOZ QUE RENASCE com a música imortal de Verdi: *Traviata*.

Nesta sessão inicia a Sociedade Cinematográfica Barcelense, a apresentação de dois jornais de actualidades da guerra, sendo um alemão e outro inglês, o que muito vai enriquecer o já grandioso programa.

A tódas as pessoas que ficaram com bilhetes o pessoal agradece e deseja-lhes uma feliz Consoada.



Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Realizou-se no passado domingo a eleição dos corpos gerentes para o proximo ano, que depois de cumpridas todas as formalidades legais elegeram os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

João Bâptista da Silva Correia, Presidente; Armino Miranda, 1.º secretário; José Luiz de Miranda, 2.º secretário.

Suplentes: José Olimpio Barreiros de Oliveira, Vice-Presidente; Joaquim José de Araujo, 1.º secretário; Alfredo Fernando de Magalhães, 2.º secretário.

CONSELHO FISCAL

Antonio Gomes de Faria, Presidente; Miguel Candido Gonçalves de Carvalho, Antonio Luiz Monteiro.

Suplentes: Fernando Antonio Pereira, Antonio Augusto dos Santos e Adelino José Domingues.

DIRECCÃO

Manuel da Costa Portela, Presidente; José Fernandes Reis, secretário; António Moreira, tesoureiro; João da Cunha Corrêa e José Pimenta do Vale, vogais.

Suplentes: Antonio Ramos Fontainhas, Olindo Figueiredo Ramos, Francisco Carvalho, Domingos Arezes e Aureliano Alberto do Carmo.

«NINOTCKA»

NINOTCHKA não foi apenas a última grande criação da grande actriz de cinema, Greta Garbo; é simultaneamente um grande romance, cheio de imprevisto e de interesse, que Antonio Feio, baseando-se no filme, escreveu em linguagem simples e aliciante, para abertura de «Os Melhores Romances de Cinema», outra colecção encantadora que a Editorial Globo, Ld.ª, num ritmo de actividade sempre crescente, acaba de lançar em público.

NINOTCKA, esmaltado do episódio, ora graciosos, ora ternos e comoventes, é um romance delicioso de duzentas páginas, que se lê avidamente. O seu êxito de livraria deve corresponder ao êxito que o filme tem tido por toda a parte onde se exhibe.

De apresentação gráfica impecável, como aliás são sempre os trabalhos da Editorial Globo, o seu preço é convidativo: Esc. 6\$00 (pelo correio, Esc. 7\$00).

Todos os pedidos se devem dirigir à Editorial Globo, Ld.ª.—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

Seccão desportiva

Acabou o campeonato distrital

Com a jornada de domingo, terminou a disputa do campeonato distrital de futebol. Ao Vitória de Guimarães candidato a campeão com maiores probabilidades, ainda lhe falta fazer um jôgo com o Sporting C. de Fafe e de cujo resultado depende a conquista do título; ao Gil Vicente não lhe falta jôgo nenhum e, por tal motivo, está-lhe assegurado o último lugar ou seja a posse definitiva da lanterna vermelha.

No jôgo de domingo com o F. C. de Vizela, o candidato mais indicado para conduzir tão honroso troféu (e diga-se de passagem e em abono da verdade que lhe ficava muito bem) o Gil Vicente apenas conseguiu um empate por 0-0 e por obra e graça do Espírito Santo, etc. etc.

Eis, em síntese, o *palmarés* do Gil Vicente neste campeonato e pelo qual se verifica de modo iniludível a sua *bonne chance*: 9 derrotas e um empate...

Na sua já longa carreira desportiva, o Gil Vicente nunca fez tão triste figura nem teve tantos elementos fora de Barcelos a defender as suas côres. No actual campeonato, por vezes, foi bastante infeliz—é certo mas, nas épocas transactas, mesmo lutando com infelicidades e com certas *arbitrariedades* do *gilinho* sempre ia fazendo coisas... Os seus componentes tinham, pelo campeonato distrital, maior compreensão e tinham também outra consciência do jôgo. Na actual temporada, salvo algumas excepções, os jogadores do Gil, dentro do rectângulo de jogos, não têm feito a menor ideia do lugar que ocupam nem o que andam lá a fazer...

Não é por prazer que dizemos estas verdades. Se as não dissemos há mais tempo foi unicamente para não desorientar mais o *desorientado* Gil Vicente.

Não somos daqueles que afirmam que o Gil Vicente no domingo não fez jôgo para ganhar ao Vizela. O grupo visitante pelo modo como actuou no domingo, deixou-nos fraca impressão. E' um grupo de poucos recursos.

Chega-se a não compreender a razão porque na primeira volta conseguiu ganhar ao Gil por 7-3. Mas, apesar de tudo, no jôgo de domingo, soube adoptar uma tática, a tática defensiva, e esta deu-lhe excelente resultado. Como conseguiu chegar ao intervalo sem sofrer qualquer ponto, no segundo período reforçou a defesa e conseguiu igual êxito.

Na primeira parte, Laguna, não transformou uma grande penalidade e na segunda, o domínio cerrado exercido pelo Gil Vicente, também nada conseguiu...

Do grupo local, salvaram-se Carvalho, Sarganito, Augusto e Laguna. No primeiro tempo a linha de médios nunca jogou no seu lugar—ora recuada, ora avançada. Na segunda parte, competrou-se melhor do papel que tinha a desempenhar. A linha avançada foi que perdeu o jôgo de domingo. Chegou a fazer avançadas bem delineadas mas, á-beira das rédes, os seus avançados, não as sabiam aproveitar. Jaime, na primeira parte a extremo esquerdo e na segunda a avançado centro, só soube desperdiçar jôgo. Vieira II, quer a interior esquerdo quer a direito, não foi mais feliz. Perdeu sempre muito tempo a preparar a bola... Manecas' acusou, de forma nítida, a falta de treinos. Teve coisas boas mas perdeu também muito jôgo. Laguna e Augusto foram os únicos que se salvaram. Augusto, a interior direito, foi o melhor avançado na primeira parte mas, na segunda, colocaram-no a extremo direito. Enfim, *técnicas novas*, cujos resulta

Os legitimos interesses nacionais

A Sociedade Historica de Independência de Portugal, na sua última reunião, aprovou um certo número de declarações solenes que—pelo espírito que as informa—merecem ser salientadas.

Dêpois de ponderar que «para a posição de neutralidade satisfazer integralmente os objectivos nacionais e patrióticos a que visa, não basta que seja fielmente guardada pelo Estado, mas deve também ser observada, em tódas as circunstâncias, pelos particulares» a Direcção da Sociedade conclue a sua moção recomendando «aos seus associados que se dignem obstar pelos meios ao seu alcance, e dentro da sua esfera de acção, a que nas circunstâncias actuais em Portugal se faça qualquer propaganda que não seja a de Portugal e dos seus legitimos interesses nacionais».

São palavras fortes e oportunas que todos os portugueses devem meditar—para seguir.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias de A. de Faria, no Largo Dr. Martins Lima e Faria, em Barcelinhos.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na **COMERCIO E INDUSTRIA** o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone **138**.

dos foram surpreendentes.

Não podemos deixar de verberar certas violências com que foram mimoseados alguns jogadores visitantes tanto mais que se portaram sempre com grande correcção. E' bom que tais factos não se repitam mais e para eles chamamos a atenção da direcção do Gil.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Custódio de Sousa que na presente época, segundo opiniões *captadas*, tem prejudicado o Gil Vicente. Se assim tem acontecido, no domingo, a música foi outra.

Realmente o jôgo de domingo foi arbitrado a *contento*, mesmo muito a *contento*...

Serviu para desfazer mais uma ilusão—que o árbitro, por si só, não consegue fazer perder o jôgo...

O desafio, antes 15 minutos do fim, esteve interrompido por uma bola ter sido furada e outra esvasiada. Mas, felizmente, houve o bom-senso de mandar encher novamente a bola que se *esvasiou*... e o jôgo pôde terminar sem haver outras novidades de maior.

Informaram-nos que esse estratégia era cópia fiel do usado por alguns desportistas bracarenses no jôgo Sporting C. Braga-Vitória de Guimarães.

Lamentamos que tão infeliz ideia se convertesse em realidade mas acreditamos que tão grosseira iniciativa não crie doutrina.

Caso contrário, daqui a pouco, os desafios nunca terminariam...

PELO CONCELHO**Fragoso**

Dezembro, 16

Com 66 anos de idade confortado com todos os Sacramentos faleceu no dia 14 o sr. João da Silva Vila Chã, viuvo, do lugar da Brea.

Era um dos bons homens de Fragoso. O seu funeral, ontem, realizado, foi muito concorrido de pessoas desta freguesia e visinhas bem mostrando a estima geral em que era tido. Paz á sua boa alma de cristão piedoso e exemplar e sentidos pesames a todos os seus inconsolaveis filhos.

—Faleceu ontem a sr.ª Joséfa Alves de Queiroz, casada com o sr. Augusto Dias de Sá do lugar da Ponte. Tinha apenas 29 anos. Sentidos pesames.

—O tempo corre optimamente para a apanha de azeitona que este ano é muito abundante.

—Tem-se feito por aqui varias pesquisas de minério porem infructiferas. O ano negro parece que foi ter a outras paragens. Pois que venha ás nossas a abundancia de pão e não perderemos com a troca.

—Julga-se assegurado o abastecimento de milho á população desta freguesia para o que a respectiva Comissão se não tem poupado a esforços.

C.

Mariz

Dezembro, 16

Realisou-se domingo imponentemente a festa de Nossa Senhora da Conceição, que assim com essa importancia há anos se não realizava.

No sabado ouve uma confessada para a qual vieram alguns Padres. No domingo missa cantada, tendo á tarde sermão por um distintissimo sacerdote de Braga, Adoração e em seguida procissão com o andor de Nossa Senhora.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, depois da procissão, tocou no Terreiro algumas peças do seu repertorio, terminando assim esta festa, a todos os titulos linda.

A Comissão organizadora apresentamos os nossos parabens.

—A esposa do nosso amigo sr. Armino Cardoso de Matos presenteou-o, no sabado dia 6, com um rapaz.

Tambem a esposa do sr. Manoel Costa presenteou-o, na quinta-feira passada, com outro rapaz.

—Já está em activo funcionamento, de dia e noite, a laboração da azeitona no lagar da Fabrica de Santo Antonio, desta freguesia, do nosso amigo sr. Laurentino Miranda do Vale Lima.

Como já dissemos, esta Secção desta fabrica passou por uma completa transformação, ficando de maneira a poder-se considerar a melhor do concelho.—C.

NOVENAS DO NATAL

Com a assistência de elevado numero de fieis, iniciaram-se ante ontem as novenas em honra do Menino de Jesus, nas seguintes igrejas:

Matriz—ás 6,30 horas.

S. José—ás 8 horas.

Creche Santa Maria—ás 9 horas.

Recolhimento—ás 17 horas.

Senhor da Cruz—ás 18,30 horas.

Publicações recebidas**Geografia de Portugal**

Da Portucalense Editora, Ld.ª, do Porto, recebemos o fasciculo 6 da «Geografia de Portugal, ilustrada», do professor da Universidade de Coimbra Dr. A. de Amorim Girão.

O plano geral da obra consta de 15 fasciculos

«Ocidente»

Recebemos o n.º 44, Volume XV, referente a Dezembro, da notável revista portuguesa «Ocidente».

Como nos números anteriores apresenta valiosa e escolhida colaboração. «Ocidente» que se encontra á venda nas livrarias da nossa terra, é uma revista que ocupa lugar proeminente no meio literário português.

«Edições Vita Nova»

Recebemos, Edições Vita Nova, Lisboa, as brochuras intituladas: A profanação anglo—judaica dos lugares sagrados, A maçonaria e o judaismo internacional ao serviço do imperialismo britânico e A aliança Demo Comunista—Portugal em face da Nova Europa.

«Anais» e «O Correio Missionário das Crianças»

Das Franciscanas Missionárias de Maria, recebemos a revista mensal «Anais» e a revista bi-mensal «O Correio Missionário das Crianças».

—Agradecemos.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia oito do próximo mez de Janeiro pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial por virtude do ordenado nos autos de divisão de causa comum requerida por Manuel Joaquim Leiras e mulher, de São Tiago do Couto, por apenso ao inventário orfanológico de Luiza Duarte Peixoto, que foi daquela freguezia, se há-de proceder á arrematação do prédio Leira de lavradio com água de rega, sito no lugar da Aldeia, freguesia de São Tiago do Couto, e entra em praça em oitocentos e setenta e cinco escudos e sessenta centavos.

Barcelos, 26 de Novembro de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Alfredo José da Fonseca

Batata para semente

Explêndidas qualidades de Montalegre. Vendem D. Ferreira Vale e Filhos Ld.ª.

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS**EDITAL****Postura regulamentar
sobre Taxas**

Dr. Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que a Câmara Municipal, em sua reunião de 15 de Dezembro do corrente ano, aprovou a seguinte Postura Regulamentar sobre taxas:

ART.º 1.º—Quem pretender usar as diferentes formas de anúncio ou reclame previstas na Tabela de Taxas aprovada por esta Câmara Municipal, bem como possuir toldos, rolar cascos ou ter para uso exclusivo tubos subterrâneos para a condução de qualquer liquido, através da via pública, deve requerer á Câmara Municipal a respectiva licença;

§ 1.º—As licenças referidas neste artigo devem ser renovadas e pagas todos os anos durante o mes de Janeiro, mediante requerimento verbal na Secretaria da Câmara;

§ 2.º—Consideram-se abrangidos pelo parágrafo anterior todos os actuais possuidores de tabuletas, letreiros e toldos;

ART.º 2.º—Os requerimentos devem conter todas as indicações necessárias para caracterizar suficientemente a taxa de licença a aplicar.

ART.º 3.º—Aos infractores desta postura será levantado auto de transgressão, nos termos do art.º 742.º do Código Administrativo e a taxa que for devida será liquidada conjuntamente com a multa, de importância igual á taxa, nunca inferior a 20\$00 nem superior a 300\$00;

ART.º 4.º—Esta postura entra em vigor no dia 2 de Janeiro de 1942.

E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria o subcrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 17 de Dezembro de 1941

O Presidente da Camara Municipal
(a Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.))

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de Execução Sumária, com privilegio hipotecário, requerida por Joaquina Tereza da Costa viúva, proprietária, desta cidade, contra Augusto Fernandes Coelho, solteiro, maior, da freguesia de Manhente, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil corrém editos de vinte dias, a contar da data segunda publicação do respectivo anúncio, citando todos os credores desconhecidos, do executado, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos, de duzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS**EDITAL****Regulamento para a cobrança das licenças de estabelecimento comercial ou industrial**

Dr. Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que a Câmara Municipal em sua reunião de 15 de Dezembro do corrente ano, aprovou o seguinte Regulamento para a cobrança das Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial:

ART.º 1.º—As licenças de estabelecimento comercial ou industrial devem ser pagas eventualmente por uma só vez durante o mes de Abril de cada ano, podendo ser pagas voluntariamente, nos dois meses seguintes, acrescendo, neste caso, os respectivos juros de mora;

ART.º 2.º—As licenças respeitantes a novos estabelecimentos serão pagas dentro dos oito dias seguintes a que for efectuado o primeiro pagamento ao Estado, da contribuição industrial, podendo ser pagas voluntariamente nos quinze dias seguintes, com os respectivos juros de mora;

ART.º 3.º—As sucursais, filiais, agências, delegações, e correspondências de quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais que exercem a sua actividade fóra do concelho de Barcelos, devem apresentar na Secretaria da Câmara até 31 de Dezembro as declarações a que se refere o art.º 712.º do Código Administrativo;

§ 1.º—As declarações deverão conter a indicação do ramo de comércio ou indústrias e o rendimento ilíquido presumível;

ART.º 4.º—Quando se verifique a falta de pagamento da licença nos prazos mencionados nos artigos anteriores, será levantado auto de transgressão nos termos do art.º 742.º do Código Administrativo, e o imposto que for devido será liquidado conjuntamente com a multa, de importância igual á taxa, nunca inferior a 20\$00, nem superior a 500\$00, acrescida dos adicionais legais;

ART.º 5.º—A falta de apresentação das declarações a que se refere este Regulamento, dentro dos prazos estipulados, será punida com a multa de 20\$00 e o imposto que se reconhecer devida será liquidado conjuntamente com a multa;

ART.º 6.º—O presente Regulamento entra em vigor no dia 26 de Dezembro de 1941.

E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria, o subcrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 17 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Camara Municipal,
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

do código de processo civil.

Barcelos, seis de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alfredo José da Fonseca

O Solicitador

Armando Miranda

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28